

Professores decidem hoje se

Docentes reivindicam revisão dos cálculos anunciamos pelo governo de conversão dos salários em URV; universidades estaduais podem parar hoje e nas escolas particulares greve é parcial

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

OSindicato dos Professores Estaduais (Apeoesp), em assembléa às 15 horas de hoje, na Praça da Sé, vai propor paralisação das atividades nas escolas públicas. A greve poderá começar na segunda-feira. A direção da Apeoesp reivindica a revisão dos cálculos anunciamos pelo governo para a conversão dos salários em Unidade Real de Valor (URV), que reduzirão o piso da categoria a menos de 1,5 salários mínimos. Nas universidades estaduais paulistas, docentes e funcionários pretendem suspender as atividades hoje por 24 horas, marcando início das negociações salariais. Na rede particular, continuam as greves setoriais pelo cumprimento do acordo coletivo assinado antes da edição da Medida Provisória que criou a URV. Hoje, os professores do Colégio Oswald de Andrade, Zona Sul da Capital, entram em greve.

O presidente do Sindicato dos Professores Estaduais (Apeoesp), Roberto Felício, disse que a paralisação nas escolas da rede será inevitável se o governo não rever os valores dos salários a serem pagos em 6 de maio. Caso a conversão fosse pelo pico, conforme anúncio anterior, o piso seria de 117,78 URVs. Pela média adotada pelo governo, não passará de 95 URVs. O valor é inferior ao pago em julho de 93, quando foi decretada a última greve, que durou 79 dias.

Universidades — Os docentes das

universidades estaduais de São Paulo, que têm data-base em 1º de maio, reivindicam aumento de 37%, para recuperar as perdas registradas no período de maio de 93 a maio de 94. As negociações com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais (Cruesp) começam hoje, na Secretaria de Ciência e Tecnologia, para onde está marcada manifestação a partir das 14 horas. A pauta é idêntica para os docentes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atualmente, na USP, um professor-doutor que trabalha em regime de dedicação exclusiva ganha 1.200 Unidades Real de Valor (URVs), segundo a Associação dos Docentes da universidade (Adusp). A reitoria da USP, segundo sua assessoria, estranhou a convocação para paralisação de hoje, uma vez que as negociações sequer começaram. Em seu entendimento, a manifestação tem caráter político extra-universitário. Em Campinas, a reitoria da Unicamp informou ontem que manterá as atividades normais hoje. Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Pucamp), os professores estão em

greve há quatro dias. Segundo o sindicato da categoria, a adesão chega a 95%. Eles querem reposição salarial de 44%.

Greve — Os professores do Colégio Oswald de Andrade entram em greve a partir hoje. De acordo com o diretor-tesoureiro do sindicato dos professores de escolas particulares (Sinpro), Celso Napolitano, o repasse feito pela mantenedora às mensalidades possibilitaria aos docentes receber 11 URVs por hora-aula, mas eles estão ganhando 6,5 URVs.

O diretor administrativo-financeiro do Oswald de Andrade, Eugênio Machado Cordeiro, a escola não pode atender à reivindicação porque se não teria de fazer novos repasses aos alunos. Cordeiro avisou que o estabelecimento solicitará instauração

de dissídio e que as aulas perdidas com a greve serão repostas.

Ontem, em São Carlos, cerca de 170 funcionários da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), em greve desde o último dia 19, interditaram a pista no sentido São Paulo da rodovia Washington Luís, altura do quilômetro 235. Com faixas e cartazes, eles protestaram contra o plano econômico. Os grevistas interditaram a pista por meia hora, provocando congestionamento de cinco quilômetros.

■ Colaboraram Cleyton Levy e Neide Maria Silva

param segunda-feira